CIDAC 005 TL3535
Centro de Documen
25. NOV. 1985

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

Transcrição da Emissão Rádio de 20.10.85

FRENTE REVOLUCIONÁRIA DE TIMOR LESTE INDEPENDENTE

CONSELHO REVOLUCIONÁRIO DE RESISTÊNCIA NACIONAL

MENSAGEM DO COMANDANTE XANANA GUSMÃO, DIRIGIDA A LORD AVEBURY

Lord Avebury,

Recebemos com profunda emoção e alegria a mensagem de Lord Avebury.
O firme apelo para continuarmos a luta, Lord Avebury, vive nos nossos corações e pulsará continuamente nas nossas veias até vencermos o poderoso agressor e vil ocupante da nossa Pátria.
Em nome do martirazo Povo de Timor Leste e dos Valorosos guerrilheiros da FRETILIN e ainda do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional, manifestamos a nossa profunda gratidão pelo incondicional apoio que Lord Avebury tem movido para com a nossa causa.
A Luta do Povo Maubere persegue um objectivo assegurado por nós - a Liberdade da nossa Pátria. A Luta do nosso Povo insere-se na defesa dos nossos direitos à Liberdade e pela senda de um processo democrático de autodeterminação.
Nós queremos a Paz, o sossego, para construirmos a nossa Nação Livre, Soberana e Independente.
A cobarde agressão à nossa Pátria, exige do nosso Povo incomensuráveis sacrifícios e a contínua ocupação indonásia está conduzindo a uma gradual exterminação. Porém, assim como na Europa, os diferentes Povos lutaram com determinação e teve a vitória contra as hordas hitlerianas, o Povo de Timor Leste alimenta as suas esperanças no sangue que os seus filhos já verteram e na solidariedade dos homens justos e amantes da Paz, defensores íntegros dos Princípios Universais proclamado na Carta das Nações Unidas.

A certeza da nossa luta, a determinação do nosso Povo e o calor do apoio internacional, são a base segura para prosseguirmos sem vacilar a nossa Resistência contra a guerra genocida imposta por Djakarta.

As políticas ditas realistas que advogam muitos Governos é um suporte político aos crimes cometidos por Djakarta. Esta filosofia que,por um lado, protege a política interesseira desses Governos e, por outro, justifica todas as violações exercidas sobre o nosso Povo nega fundamentalmente os princípios estabelecidos e as resolúções adoptadas pela Nações Unidas.

Aproveitando o período da 40ª Assembleia Geral das Nações Unidas, temos a dizer que, enquanto os Países membros das Nações Unidas não respeitarem decicidamente os Princípios Univarsais proclamados e não acatarem as Resoluções tomadas, este Organismo Internacional continuará sendo manipulado pela força e não responderá aos anseios dos Povos nem poderá ser um instrumento jurídico capaz de solucionar os conflitos provocados essecialmente pelos déspotasregimes como o da Indonésia.- A incapacidade de se tornar um árbrito autêntico e verdadeiramente eficiente e prático nos litígios internacionais, expõe os Povos pequenos e fracos às pressões de toda a ordem inclusive o uso da força.

É verdade que é importante assinalar que a Humanidade pode viver 40 anos sem uma guerra com repercussões devastadoras como a passada, pelos conhecidos esforços desta máxima manifestação internacional. É verdade também que ao longo dos 40 anos da sua existência, a ONU fez prevalecer o Direito dos Povos a Autodeterminação e à Independência Nacional, garantindo a gradual emancipação dos Territórios sob dominação colonial - e este facto não é menos importante, contudo, verificamos que, salvo algumas excepções, eram os Povos colonizados que se bateram pela via das armas para conquistar a sua Independência e meses depois é ameaçada pelas potências estrangeiras.

Quanto a nós o surgimento de grupos como o de Contadora e o de Lima no Centro América ou o da Linha da Frente na África Austral não negando evidentemente os seus bons propósitos e louváveis esforços, ou ainda a iniciativa Jordaniana só indicam certa inépcia da ONU na resolução desses conflitos. No nosso caso, a Indonésia com todos os meios de pressão de que dispõe, tem podido manter impunemente a sua guerra genocida contra o indefeso Povo Maubere e tem podido arrastar por outro lado, os Governos que podiam actuar com mais responsabilidade e justiça e sob uma prática de princípios. Nós reparamos, por exemplo, numa Austrália que nega os nossos direitos em troca de boas relações com Djakarta e das facilidades de exploração petrolífera no nosso Mar Sul. Temos até o caso de Governos que a questão é que levaram muito com a venda das armas a Indonésia e, realmente, só uma guerra torna o negócio mais rendoso à custa do sangue do nosso Povo, enquanto outros Governos europeus, por motivo de algum acordo económico com a Indonésia, apoiam-na, ou então, nem mexem um dedo para defender os princípios que dizem defender. Ou ainda o facto de o Representante da ONU,

no tratamento da nossa questão, ser um aliado protector da Indonésia que não admite a participação do Povo Maubere, negando deste modo, o direito de pronunciar-se na sua condição de parte mais interessada, a parte mais importante num assunto que diz respeito à sua própria vida, à sua própria existência como ser humano e como Povo.

A despeito disto tudo, Lord Avebury, nós estamos decididos a continuar a enfrentar o cobarde e criminoso ocupante da nossa Pátria e, como também, enfrentamos a atitude abstencionista e indiferente de uns outros Goverbos, porque sobretudo estamos conscientes de que à Luta é nossa e porque nós queremos ser Livres e Independentes.

Perante estas grandes dificuldades que rodeiam a nossa Luta, Lord Avebury, o Povo Maubere acolhe e reconhece com o mais profundo do seu ser, a relevante importância, incontestável e firme apoio dos seus amigos e pede para que continuem a ajudá-lo, apelando aos Povos e pressionando Governos a adoptar uma outra postura, apoiar os esforços do Secretário-Geral da ONU na busca de uma solução justa para uma Paz estável e duradoura em Timor Leste..

Queremos, assim, informar Lord Avebury, de que até agora nenhum indício mereceu ser tomado como revelador da disposição da ONU ou do Secretário-Geral de contactar com a FRETILIN, pelo que nós concordamos plenamente com as sugestões apresentadas. A este respeito, informamos que é de interesse vital para a nossa Luta, um encontro entre a Direcção da FRETILIN e o Secretário-Geral, como mais um imprescendível degrau das nossas iniciativas para pôr termino aos sofrimentos do Povo Maubere. Vemos o caso de poder o Secretário-Geral vir até Timor Leste, declaramos desde já, de que não haverá nenhuma pré-condição da nossa parte para esse efeito, no desejo de se garantir assim,que o Secretário-Geral possa cumprir a missão que lhe encarregou a Assembleia Geral da ONU. Também declaramos que não haverá objecções da nossa parte quanto à escolha do local. Seja em Díli ou em qualquer Vila no interior do nosso País, nós estaremos prontos para chegar até onde estiver o Secretário-Geral. Não podendo efectuar-se a sua vinda, aceitamos a alternativa de enviar uma Delegação nossa a Darwin para encontrar-se com o Secretário-Geral.

Agradecemos imensamente a disposição demonstrada por Lord Avebury e solicitamos os seus bons ofícios no sentido de formular a nossa concordância em termos de convite formal ao Secretário-Geral da ONU para encontrar-se com a Direcção da FRETILIN seja dentro como fora do nosso País, desde que, para a última via, seja garantida a devida segurança a deslocação da nossa Delegação.

Sabemos os factos desta iniciativa, mas estamos convencidos de uma certeza, a de que Lord Avebury não regateará esforços para apoiar da melhor forma a heróica Luta do nosso Povo.

A sua afirmação, Lord Avebury, de que não haverão considerações de o nosso caso seja perdido, não é apenas um conforto moral. Ela adquire para nós, quando estamos prestes a terminar o 10º Ano de Resistência contra a bárbara ocupação

da nossa Pátria, um significado muito especial. Ela impregna mais um novo carácter à nossa Luta até hoje desenvolvida. Uma Luta, como Lord Avebury já nos fez ver, é também pela Paz e segurança de todo o ser Humano.

Pedimos ao Senhor para que transmita a nossa profunda gratidão aos ilustres parlamentares que não hesitaram em colocar-se ao lado do Povo Maubere, prestando-lhe o seu indispensável apoio.

O Povo Maubere é pequeno e fraco, pobre e indefeso, desprotegido e maltratado e, por isso mesmo, necessita tanto e mais ainda depois da guerra, o apoio contínuo dos outros Povos, entidades, Organizações e Governos, verdadeiramente amantes da Paz, da Liberdade, da Justiça e do Progresso, para poder ser ele mesmo, um Povo dono da sua Terra e construtor do seu próprio destino.

Perdoem-nos a ousadia, se pedimos demais, mas estamos certos de que os Ilustres Senhores continuarão a promover a campanha já iniciada a fim de que não se negue ao nosso Povo a participação legítima nas decisões que afectam o seu próprio futuro

O Povo Maubere não esquecerá nunca este gesto magnânimo traduzido num apoio cada vez mais significativo à sua Luta de Libertação Nacional.

Pátria ou Morte!
Resistir é Vencer!
A Luta Continua em Todas as Frentes!

Com a mais alta Consideração,

KAY RALA XANANA GUSMÃO
Comandante-em-Chefe das FALINTIL